

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSEFA ANDREIA ALENCAR SANTOS

**AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE  
SANGUE:**  
revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2023



Editar com o WPS Office

JOSEFA ANDREIA ALENCAR SANTOS

**AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE  
SANGUE: revisão integrativa**

Monografia apresenta á coordenação do Curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. MsC. Ana Maria Machado Borges.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023



Editar com o WPS Office

JOSEFA ANDREIA ALENCAR SANTOS

**AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE  
SANGUE: revisão integrativa**

Monografia apresenta a coordenação do Curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. MsC. Ana Maria Machado Borges.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. MsC. Ana Maria Machado Borges  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Orientadora

---

Profa. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Examinador I

---

Profa. Me. Maria Lys Callou Augusto Arraes  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Examinador 2



Dedico este trabalho a meus filhos Bruna  
Luiza e Nicolas Gustavo, e a minha mãe  
Alzira Alencar. Razões de todo esforço e  
dedicação.



Editar com o WPS Office

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me sustentado, me mantendo forte diante dos obstáculos encontrados ao longo do curso, Ele trouxe a esperança em momentos que pensei que não fosse conseguir, enviou pessoas para ajudar no processo da minha jornada.

Sou grata a minha mãe Alzira Alencar que tanto confiou e me ajudou me encorajou a chegar até aqui também a minha família em especial aos meus filhos Bruna Luiza e Nicolas Gustavo que compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava a vida acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos a todos os meus companheiros e colegas de trabalho sou imensamente grata a todos por toda força e confiança. Á todos os professores do curso de enfermagem, por seus ensinamentos e que juntos me ajudaram a mostrar um melhor desempenho no meu processo de formação, assim também como a coordenação do curso e preceptores.

Agradeço com ternura a minha orientadora Ana Maria Machado Borges, por toda dedicação e confiança depositada em mim para a realização desta pesquisa, sem a sua contribuição não seria possível concretizar este estudo. A minha banca examinadora Ana Érica de Oliveira Brito e Maria Lys Callou Augusto Arraes, por aceitarem o convite e pela grande contribuição que veio abrilhantar mais ainda a pesquisa.

Agradeço imensamente a todas as pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso que mim incentivaram e que certamente tiveram impacto para minha formação acadêmica e profissional. Agora é uma nova fase de sonhos e luta, peço ao senhor Deus perseverança e forças para não desanimar por mais difícil que seja.





Editar com o WPS Office

*“Não fui eu que ordenei a você?  
Seja forte e corajoso!  
Não se apavore nem desanime, pois, o  
Senhor, o seu Deus, estará com você por  
onde você andar ”  
(Josué 1:9)*

## RESUMO

A doação de sangue é caracterizada como um gesto de solidariedade, a qual incentiva a população a procurar de forma voluntária e espontânea os serviços de hemoterapia e hematologia. Este serviço dispõe de um setor voltado à captação de doadores, com uma equipe multidisciplinar preparada para atender, esclarecer as dúvidas e realizar os procedimentos de doação de sangue. O estudo tem como objetivo analisar aspectos da doação de sangue e reações adversas à doação publicadas na literatura. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através do levantamento bibliográfico nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) todas por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano AND: “Doação de sangue”, “Assistência de Enfermagem”, “Reação adversa”, sendo selecionado como período temporal entre os anos de 2013 a 2023, no qual foram encontrados 767 artigos, destes apenas 12 foram selecionados para a construção do estudo. A análise deu criteriosamente após leitura minuciosa do material e posteriormente organizado em quadro, para a realização das 3 categorizações temática, que foram: caracterização dos participantes, reações adversas a doação de sangue e assistência de enfermagem aos doadores com reações adversas a doação. Foi evidenciando que as reações adversas têm maior prevalência em doadores de 16 a 35 anos, sexo feminino, solteiros e com nível de escolaridade médio completo, ocorrendo na primeira vez que realiza a doação de sangue. O tipo e grau da reação adversa mais frequentes são leves, tendo como principais sintomas: formigamento em extremidades, palidez, tontura, sudorese, mal-estar, vertigem e náuseas, assim como efeitos em relação ao acesso venoso como inacessibilidade e baixo fluxo. As principais ações de assistências de enfermagem prestada ao doador com reação adversam a doação de sangue compreende: colocar o paciente em posição de Trendelenburg, interromper a coleta, ofertar líquidos, administrar medicamentos se necessário de acordo com prescrição médica, monitorizar sinais vitais e preencher notificação. Diante disso, percebe-se que para ser proporcionada assistência de enfermagem qualificada ao doador de sangue, urgem capacitação dos profissionais enfermeiros, para reconhecer o tipo e a gravidade da reação e assim prestar a assistência correta e eficaz para o paciente, assim como se deve notificar as reações apresentadas.

**Palavras-chave:** Doação de sangue. Assistência de Enfermagem. Reação adversa.



## ABSTRACT

Blood donation is characterized as a gesture of solidarity, which encourages the population to seek hemotherapy and hematology services voluntarily and spontaneously. This service has a sector focused on attracting donors, with a multidisciplinary team prepared to attend, clarify doubts and perform blood donation procedures. The study aims to analyze aspects of blood donation and adverse reactions to donation published in the literature, as well as: to characterize the participants of the studies included in this study; describe the main adverse reactions to blood donation and identify nursing actions in the face of adverse reactions. This is an integrative literature review, through the bibliographic survey in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) all through the crossing of the Descriptors in Health Sciences (DECS), with the Boolean operator AND: "Blood donation", "Nursing Care", "Adverse reaction", being selected as a time period between the years 2013 to 2023, in which 767 articles were found, of which only 1e were selected for the construction of the study. The analysis took place carefully after a thorough reading of the material and later organized into a table, to perform the 3 thematic categorizations, which were: characterization of the participants, adverse reactions to blood donation and nursing care to donors with adverse reactions to donation. Evidencing that adverse reactions have a higher prevalence in donors aged 16 to 35 years, female, single and with complete high school education, usually occurs the first time of blood donation. The most frequent type and degree of adverse reaction are mild, with the main symptoms being: tingling in the limbs, pallor, dizziness, sweating, malaise, vertigo and nausea, as well as effects in relation to venous access such as inaccessibility and low flow. The main nursing care provided to the donor with an adverse reaction to blood donation includes: placing the patient in the Trendelenburg position, interrupting the collection, offering fluids, administering medications if necessary, according to medical prescription, monitoring vital signs and completing the notification. Given this, it is perceived that in order to provide qualified nursing care to the blood donor, knowledge and training of nursing professionals are urgently needed, in order to recognize the type and severity of the reaction and thus provide the correct and effective care to the patient, as well as the notification of the reactions presented.

**Keywords:** Blood donation. Nursing Care. Adverse reaction.



## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

**Figura 1-** Produtos originados a partir do sangue, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.....Pág. 16

**Figura 2.** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.....Pág. 20

**Quadro 1.** Apresentação e categorização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.....Pág. 23



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BSST</b>	Base de Dados em Enfermagem
<b>BVS</b>	Banco de Sangue Santa Tereza
<b>CE</b>	Ceará
<b>CEP</b>	Comitê de Ética e pesquisa
<b>COLSAN</b>	Associação Beneficente de Coleta de Sangue
<b>DECS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>Dr.</b>	Doutor
<b>Enfa</b>	Enfermeira
<b>Esp</b>	Especialista
<b>et al</b>	E outros
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciência da Saúde
<b>MEDLINE</b>	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
<b>MsC</b>	Mestre
<b>Pág.</b>	Página
<b>PNDVS</b>	Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue
<b>Profa.</b>	Professora
<b>Scielo</b>	Scientific Eletronic Library Online



**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
3.1 A DOAÇÃO DE SANGUE.....	14
3.2 REAÇÕES ADVERSAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE SANGUE	
16	
<b>4 MÉTODO</b> .....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL DO ESTUDO.....	19
4.3 PERÍODO DO ESTUDO.....	19
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	20
4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	21
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33



## 1 INTRODUÇÃO

A doação é um ato motivador, caracteriza-se como um gesto de solidariedade que sensibiliza a população incentivando a procurar de forma voluntária e espontânea os serviços de hemoterapia e hematologia. Muitas pessoas se envolvem para ajudar com essa boa atitude (TORRES et al., 2021).

Os bancos de sangue devem buscar a qualidade, identificando deficiências nas rotinas e procedimentos e impulsionando melhorias nos processos e resultados. Como meta, é preciso estabelecer a conformidade com os requisitos das agências reguladoras e a satisfação do cliente (SOUSA et al., 2021).

Por se tratar de um banco de sangue se faz necessário de manter um estoque que possa suprir a demanda de distribuição para os serviços de saúde conforme as necessidades dos pacientes, assim como todos os protocolos validados (TORRES et al., 2021).

O serviço de hemoterapia dispõe de um setor voltado à captação de doadores com o intuito de sempre buscar a população, de modo a dar continuidade a essas doações. A equipe é preparada para atender, esclarecer as dúvidas, apresentar os setores e falar dos requisitos básicos para ser um doador de sangue (MENDES et al., 2022).

Para Sousa et al (2021), o hemocentro requer um serviço qualificado, com treinamento e organização de equipe, com a finalidade de propiciar o bem-estar dos doadores e a qualidade do sangue coletado, até chegar no processo de transfusão ao paciente necessitado ou a outras necessidades hospitalares.

O trabalho é realizado por etapas: iniciando pela identificação da pessoa física, o qual é gerado um cadastro de forma sistematizada, com o intuito de armazenar as informações do doador caso haja a necessidade de contato ou um futuro retorno para outra doação. Em seguida é na sala da pré-triagem, local de responsabilidade de um técnico em enfermagem, que é realizada a verificação dos sinais vitais como: pressão arterial, temperatura, peso, estatura e hemoglobina (TORRES et al., 2021).

Logo depois, ocorre triagem clínica que é de responsabilidade exclusiva de um enfermeiro ou médico, que realiza uma entrevista na qual avalia o bem-estar e o histórico do doador. A depender dos relatos obtidos é decidido se o candidato a doação terá aptidão ou não. Após essa avaliação, não havendo restrição, o doador



se dirige a outro setor que disponibiliza um lanche, de modo a melhorar a hidratação e a nutrição, ajudando a manter o bem-estar do doador de forma que não haja intercorrência durante ou após a doação (MONTEIRO et al., 2021).

É de fundamental importância, haver cuidado e vigilância durante todo percurso desde o início até o término do processo. A equipe presta um atendimento qualificado a esses cuidados, o setor da coleta dispõe de materiais estéreis para realização do procedimento como os ambientes limpos e higienizados para coleta do sangue, ofertando conforto e preparo (SOUSA et al., 2021).

Em caso de algumas reações adversas que podem ocorrer durante ou após a doação, reações essas consideradas normais, sendo relativo para cada doador. Durante essa ocorrência são seguidos protocolos de apoio e a assistência prestada pela equipe, na finalização da doação, segue as orientações para o cuidado domiciliar para que não haja comprometimento da saúde. Assim fazendo que sempre existem pessoas com essa atitude de ajudar de forma caridosa, vindo a retornar sempre ao serviço conforme o protocolo de data de retorno (MONTEIRO et al., 2021).

Como estudante de enfermagem e técnica em enfermagem, indagou-se o seguinte questionamento: quais as ações de enfermagem diante da reação adversa durante e após doação de sangue?

Portanto, faz necessário listar as principais ações de enfermagem frente a essas ações adversas e identificar limitações frente aos desafios das reações adversas para a assistência de Enfermagem.

Este estudo se torna relevante pela sua clara apresentação de dados que serão listados e auxiliará profissionais de enfermagem no manejo do paciente às reações adversas no processo de doação de sangue.



## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as reações adversas apresentadas por doadores frente a doação de sangue com base na literatura.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os participantes das pesquisas incluídas no presente estudo;
- Descrever as principais reações adversas à doação de sangue;
- Identificar as ações de enfermagem frente às reações adversas.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A DOAÇÃO DE SANGUE

A importância do sangue e seus derivados é bem conhecida. A doação de sangue é um ato que salva milhares de vidas em todo o mundo. Essas pessoas necessitam de transfusões de sangue por vários motivos, como acidentes, cirurgias, doenças cardíacas, anemia falciforme e tumores (SOUZA; SANTORO, 2019).

Estima-se que 95% das pessoas precisarão de transfusões de sangue em algum momento de suas vidas, mas para que essa demanda seja atingida, é necessário a mobilização da população para o ato da doação. Visto que uma só doação salva milhares de vidas (SILVA et al., 2021b).

De acordo com os autores supracitados, no Reino Unido, um milhão de vidas foram salvas ou melhoradas por meio de transfusões de sangue em 2019. Nos Estados Unidos, também em 2019, 4,5 milhões de mortes foram evitadas em decorrência desse ato.

No Brasil, 1,8% da população doa sangue a cada ano. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que 3% a 5% da população doe sangue a cada ano, o que é uma proporção ideal para manter um estoque regular de sangue e hemoderivados em um país. O Brasil não tem dados de quantas pessoas morreram ou sofreram outros tipos de danos por falta de sangue ou hemoderivados (SILVA et al., 2021a).

Existem mais de 1.750 unidades de tratamento de sangue em todo o país, cerca de 150 das quais são classificadas como hemocentros. Um hemocentro é uma organização pública, sem fins lucrativos, responsável pelas atividades de hematologia e tratamento de sangue e pelo fornecimento de hemoderivados a hospitais públicos e privados. No Brasil, a doação de sangue é voluntária, espontânea, não remunerada ou de outra forma recompensada. Estratégias para aumentar o número de doadores estão sendo discutidas em alguns países devido à escassez generalizada de doações (SOUZA; SANTORO, 2019; LIMA et al., 2020).

Hoje, aqueles que doam tem a possibilidade de receber informações relacionadas a exames laboratoriais e do estado de saúde baseado em análise sanguínea. Essa ação possibilita aumentar o número de doações, mas também aumenta o rastreamento de doenças, principalmente as doenças infecciosas (MESQUITA et al., 2021).



A fidelização dos doadores é uma questão extremamente relevante, pois o aumento das taxas de doação de sangue aumentará o número absoluto de doadores que são sabidamente saudáveis e aptos, com tipos sanguíneos e outras características, como grupos de anticorpos irregulares. Isso também ajudará a encontrar doadores para pacientes com tipos sanguíneos ou a presença de anticorpos raros (LIMA et al., 2020).

Estudos mostraram que muitas pessoas param de doar sangue por medo da anemia porque não sabem o intervalo de tempo e a quantidade máxima permitida para doar sangue. Isso indica uma grande necessidade de esclarecimentos e incentivos específicos para fidelização de doadores (SILVA et al., 2021b).

No Brasil, o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue (PNDVS) foi instituído com o objetivo de envolver a sociedade e torná-la mais envolvida no processo de doação de sangue de forma consciente e responsável para garantir doações de sangue adequadas. Necessidades e melhorias na qualidade dos produtos sanguíneos. O principal objetivo do programa é atingir uma taxa de arrecadação equivalente a 2% da população brasileira. As metas do programa também são descritas como atingir as seguintes metas: a maior probabilidade possível de doação espontânea, de doação de indivíduos já doadores e fidelizados e a participação feminina no ato da doação (MESQUITA et al., 2021).

O processo de doação de sangue, inicia-se com a identificação do doador, então prossegue, portanto, com a triagem clínica pelo profissional de enfermagem, a verificação dos sinais vitais, peso, temperatura, pressão arterial e altura, além de contagem da hemoglobina; então é encaminhado para entrevista padronizada com o enfermeiro que permite, juntamente com os resultados da etapa prévia, definir a elegibilidade do candidato à doação; sendo aprovado, o paciente irá para a lanchonete, na qual será lhe ofertado alimentos antes de doar; por fim, ele irá para sala de coleta, o qual ocorre o momento da punção venosa com retirada do sangue mediante o uso de material descartável. O lanche após a doação é opcional ao doador (NASCIMENTO et al., 2015).

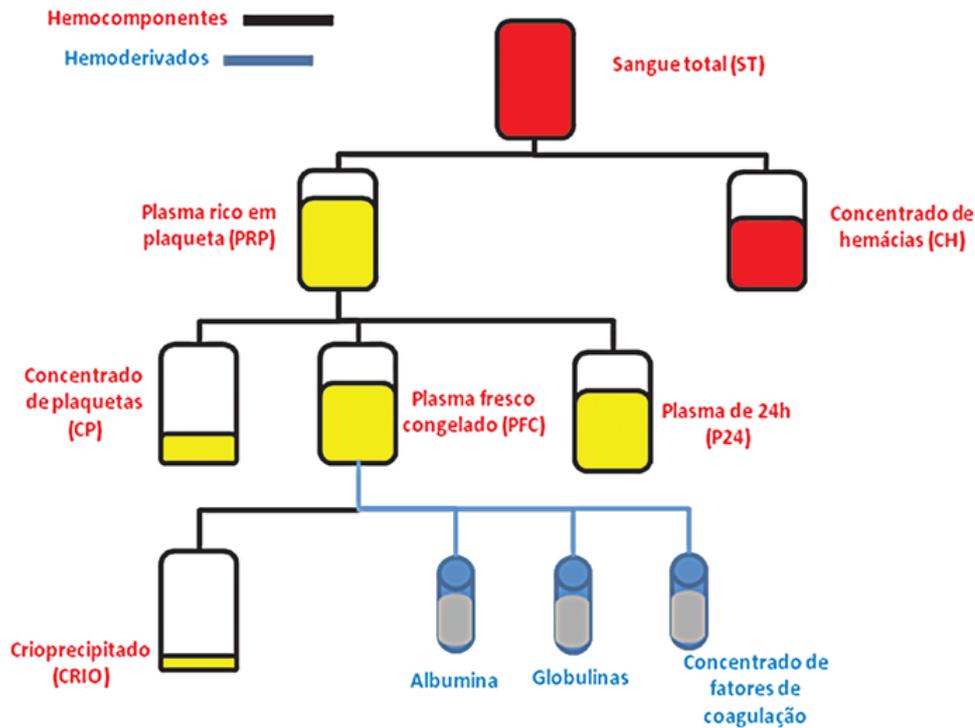
De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária RDC nº 24, de 24/1/2002, as bolsas de sangue total coletadas devem ser 100% processadas, em todo território brasileiro (COLSAN, 2022).



Este processamento é realizado por meio de centrifugação refrigerada, por processos que minimizam a contaminação e proliferação microbiana, onde é separado o sangue total em hemocomponentes eritrocitários, plasmáticos e plaquetários. A imagem abaixo (Figura1) é representativa ao processo de processamento do sangue pós coleta (ESPLENDORI, 2017).

**Figura 1-** Produtos originados a partir do sangue, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.





Fonte: ANVISA/09

Fonte: (COLSAN, 2022).

### 3.2 REAÇÕES ADVERSAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE SANGUE

A doação de sangue consiste em um procedimento seguro, predominantemente com baixos índices de complicações. Entende-se por reação adversa a resposta não intencional do doador a processo de doação de sangue e à coleta de unidade de sangue, hemocomponentes ou células progenitoras hematopoiéticas (ESPLENDORI, 2017).

As reações podem se apresentar em diversas formas, como: sensação de



desmaio, palidez, sudorese, hipotensão, formigamento das mãos e pés, visão embaçada, náuseas, vômito, síncope e até mesmo convulsão, como também relacionados à hematoma, como: extravasamento de sangue sob a pele no momento da punção ou após. Outra reação muito rara de acontecer é a dor no braço relacionada à punção acidental de um nervo ou por inflamação da veia que foi puncionada.

A enfermagem é uma profissão que transcende técnicas, espaços e movimentos lineares específicos. É um fenômeno complexo, sistematizado por meio de múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, destinado a promover a saúde humana de forma holística e clara para o seu entorno. Como tal, é uma área de prática social que presta assistência de capacidade técnica e científica a indivíduos, famílias e comunidades saudáveis/doentes (FRANTZ et al., 2020).

A divergência encontrada no contexto do saber cuidar é ampla, pois, na prática, o cuidado não se faz sem um olhar único e holístico, que entende a existência humana como expressão de compartilhamento, comunicação e reciprocidade. No entanto, ainda existem lacunas no campo da enfermagem, e esse é o espaço a ser explorado, sendo um deles a doação de sangue (SILVA, 2019).

O processo de doação de sangue requer o cuidado humanizado da equipe de enfermagem para garantir a segurança e integridade do doador e receptor de sangue. Apesar da importância desse ato humanitário e vital, existem tabus que precisam ser discutidos e abordados para aumentar a demanda e a fidelização dos doadores (MOTA et al., 2022). Portanto, é necessário conscientizar a população, para salvar e se solidarizar com amor ao próximo, ao momento, ao aqui e agora, tanto para quem precisa de sangue quanto para quem o doa, e para quem medeia o processo, neste caso em seguida é a equipe de enfermagem. Os profissionais de enfermagem, principalmente os enfermeiros, desempenham um papel importante, principalmente na captação e assistência aos doadores (BENTO et al., 2022).

O processo está diretamente relacionado ao cuidar, tanto no acolhimento quanto na construção de vínculos pessoais e profissionais. Nesse sentido, é necessário que os doadores se sintam seguros com o processo de doação e estejam satisfeitos durante o atendimento. (MACHADO; MOREIRA; FLORES, 2022).

Para a equipe de enfermagem, a doação de sangue é um processo único e completo que envolve empatia e diálogo, caráter transversal das interações e



relações de enfermagem, assim sendo, o profissional deve ser capacitado para desenvolver esta ação e contribuir positivamente para uma coleta eficaz (JUNIOR; ANDRADE, 2020).

Para os doadores de sangue, doar sangue representa um dever de cuidado, amor, solidariedade e bem-estar de quem precisa. Ressalta-se a importância do cuidado integral e efetivo prestado pela equipe (FRANTZ et al., 2020).

Por se tratar de um processo voluntário, a doação envolve diálogo e conexão entre profissionais e doadores. O processo humanizado com os doadores deve ir desde a recepção até a sala de coleta. A doação de sangue exige vínculo e comprometimento da equipe de saúde e um trabalho conjunto no pertencimento para minimizar os riscos aos pacientes (SILVA, 2019).

Na avaliação de possíveis riscos, o cuidado se baseia nas ações realizadas na saúde dos doadores e receptores de sangue antes/após a doação e no bem-estar de todos os envolvidos no procedimento. Cuidar, no sentido de buscar o bem comum, é manifestar o outro de forma contínua e renovada. A doação é considerada pró-social, que é definida como um ato voluntário destinado a ajudar ou beneficiar um indivíduo ou grupo (BENTO et al., 2022).

A sensação de poder ajudar o desconhecido é um dos grandes objetivos dos doadores, mantendo-os unidos e seguros na ação. Permeia a cidadania, o voluntarismo e o altruísmo, o luto por quem acompanha a doença alheia, o desejo de cura e a necessidade de “cumprir o dever”. As práticas transfusionais são realizadas/supervisionadas por enfermeiros, monitorando a administração da hemoterapia para detectar possíveis complicações (JUNIOR; ANDRADE, 2020)



## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual busca explicar um determinado assunto, de maneira simples através de outras literaturas podendo está incluso estudo experimentais e não-experimentais, para que seja analisado por completo. Além disso, constitui-se um elo entre o teórico e o empírico, a fim de que o tema seja firmado minuciosamente desde a definição, até a revisão literária e sua total aplicação e apresentação (DANTAS et al., 2022)

Para elaboração de uma pesquisa do método revisão integrativa da literatura, o autor deve realizar etapas essenciais para o desenvolvimento, iniciando pela identificação do tema estabelecendo critérios de inclusão e exclusão, e logo após extrair as informações dos estudos selecionados, formando possíveis categorias, em seguida avaliar e analisar os estudos para conseqüentemente interpreta-los apresentar a síntese construída ao longo da pesquisa (ROMANOWSKI; CASTRO; NERIS, 2019).

Esse trabalho tem como objetivo buscar nos artigos já produzidos lacunas de conhecimento acerca das ações de enfermagem diante da reação adversa durante e após doação de sangue. É imprescindível optar por estudos de fácil entendimento que possam dedicar às informações necessárias para a compreensão e desenvolvimento do tema.

### 4.2 LOCAL DO ESTUDO

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online



(MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) todas por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano AND: “Doação de sangue”, “Assistência de Enfermagem”, “Reação adversa”, sendo selecionado como período temporal entre os anos de 2013 a 2023.

#### 4.3 PERÍODO DO ESTUDO

As buscas pelos resultados da pesquisa ocorreram no período de abril e maio de 2023.

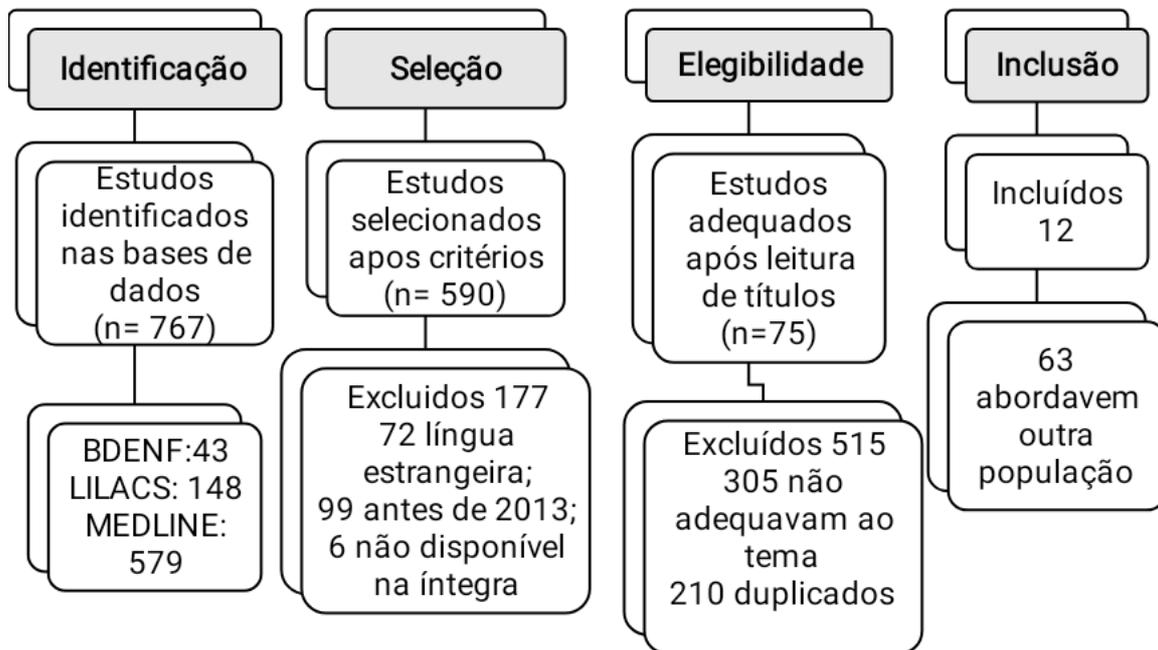
#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Considerando a seleção das publicações, foram seguidas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram baseados em: recorte temporal de dez anos, ou seja, de 2013 a 2023; artigos nacionais e internacionais que estejam disponíveis no idioma português; artigos disponíveis na íntegra e gratuitos; compatível com no mínimo um dos objetivos da pesquisa ou que estejam dentro da temática proposta, isto é, analisar ações de enfermagem diante da reação adversa durante e após doação de sangue, descrevendo os tipos e grau das reações.

Os critérios de exclusão adotados foram: artigos repetidos, que não condizem com a temática, retrospectivos, tese, metanálise ou que não estão disponíveis gratuitamente.

**Figura 2.** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.





Fonte: SANTOS, 2023.

#### 4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para o processo de análise e avaliação crítica dos dados, foram realizadas leitura e releitura na íntegra dos artigos selecionados. Os estudos selecionados foram organizados em um quadro identificando o título, autores, ano de publicação e o tipo de estudo.

A interpretação dos dados envolveu uma discussão aprofundada da literatura com base na temática abordada no presente estudo. Ao final, os resultados foram apresentados por meio de texto descritivo, fundamentados em uma avaliação crítica dos estudos e conseqüentemente expostos em categorias temáticas.

A forma de categorização temática compreende a utilização de estudos a partir de grupos, que são organizados de acordo com as perguntas relevantes elaboradas durante a pesquisa, ou seja, esclarecendo os objetivos do estudo, além de poder extrair ideias centrais que auxiliarão na composição do estudo, assim



estabelecendo uma classificação dos subtemas (BATISTA; KUMADA, 2021).

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A resolução 510, de 07 de abril de 2016, o Artigo 1º, dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, assim também como aborda que pesquisa pode utilizar informações de domínio público; podendo ser esta realizada exclusivamente com textos científicos para revisão de literatura científica, como descrito nos capítulos III e IV, respectivamente.

A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos e legais, garantindo a autoria dos artigos angariados, utilizando citações e referências dos autores sob as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Tratando-se de um estudo de revisão não apresenta necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após coleta e análise dos dados, as informações apontadas pela literatura



Editar com o WPS Office

que atenderam os critérios de inclusão e exclusão adotados, foram reunidas, distribuídas em quadro e logo em seguida apresentadas em categorização temática.

Os artigos selecionados para a construção dos resultados foram dos últimos 10 anos, ou seja, de 2013 a 2023, o quais foram suficientes para uma abordagem e discussão aprofundada sobre a temática, a maioria dos artigos esta voltado para os cuidados e assistência de enfermagem prestada aos doadores de sangue que apresentaram reação adversa a doação, assim também como as principais reações a doação durante e após o procedimento, alguns artigos abordam o perfil desses doadores.

De acordo com os critérios estabelecidos foram selecionados 12 artigos para a construção deste trabalho e a porcentagem de artigos por ano foram: 25% do ano 2021, 16, 7% pertenciam ao ano de 2017; 8,3% correspondiam aos anos de 2013, 2014, 2015, 2016, 2019, 2020 e 2022.

Parte dos estudos prevalece à abordagem do tipo qualitativo com 04 artigos e 03 quantitativo, os estudos utilizaram diferentes métodos de pesquisas para a construção dos artigos tais como: 06 correspondiam ao método descritivo; 04 ao estudo retrospectivo; e 02 exploratórios

Após a estratégia de busca dos artigos, identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, obteve-se um total de 12 artigos (A) que sintetizaram os principais achados acerca da assistência de enfermagem prestada ao doador de sangue que evidenciaram reações adversas durante e/ou após a doação. Sendo apresentada a categorização dos artigos selecionados, conforme exposto no Quadro 1.



**Quadro 1.** Apresentação e categorização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023

Artigo	Título/ autores	Periódico/ Ano	Tipo de estudo	Resultados
A1	O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue - a perspectiva da integralidade. SANTOS, Nereida Lucia Palko dos; STIPP, Marlucci Andrade Conceição; SILVA, Ana Lúcia Abrahão da; MOREIRA, Marléa Chagas; LEITE, Josete Luzia.	Escola Anna Nery. 2013	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa,	Apresenta-se a lógica que opera no campo do cuidado de enfermagem aos doadores de sangue, destacando-se o modelo biomédico vigente na micropolítica local em tensa relação com a proposição da integralidade como eixo norteador do cuidado na macropolítica de saúde
A2	Condutas de enfermagem adotadas diante dos eventos adversos à doação de sangue. SILVA, Karla Fabiana Nunes da; BARICHELLO, Elizabeth; MATTIA, Ana Lúcia de; BARBOSA, Maria Helena.	Texto Contexto Enfermagem., Florianópolis, 2014	Estudo epidemiológico, retrospectivo	Foram 92,6% eventos adversos classificados como leves e as principais manifestações clínicas foram mal-estar, tontura, palidez e sudorese
A3	Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos doadores. NASCIMENTO, Andressa Arruda do; ILHA, Silomar; MARZARI, Carla Kowalski; DIEFENBACH, Grassele Denardini; BACKES, Dirce Stein.	Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro- RECOM, 2015.	Pesquisa exploratório-descritiva, de caráter qualitativo,	Evidenciou três categorias: Atribuindo significados para o cuidado de enfermagem; compreendendo o processo de cuidado na doação de sangue; Sinalizando estratégias para a melhoria do cuidado no processo de doação de sangue
A4	Doação de sangue em idosos: prevalência de reações adversas Hemocentro do Distrito Federal. CARVALHO, Priscyla Oliveira.	Universidade Católica de Brasília. 2016	Estudo retrospectivo, comparativo e descritivo, com abordagem quantitativa.	Os registros de reação adversas foram detectados em 214 doares, com idades de 60 a 69 anos, e 357 em adultos maduros com idade de 50 a 59 anos.



A5	Reações adversas à doação de sangue total, necessidades humanas básicas e diagnósticos de enfermagem: uma reflexão. ESPLENDORI, Gabriela Feitosa.	Revista Enfermagem da USP · 2017	Estudo teórico-reflexivo.	De acordo com os sinais e sintomas das reações adversas, tomou-se por base a Teoria das Necessidades Humanas Básicas.
A6	Vivências de enfermeiros na assistência de enfermagem em hemoterapia. FERREIRA, Aline Zanette; SILVA, Rodrigo Gomes da.	Revista Brasileira de Ciências da Vida. 2017	Estudo de caso, com natureza exploratória, descritiva e abordagem qualitativa.	Culminou na elaboração das seguintes categorias temáticas: (I) o cuidado de enfermagem em hemoterapia na visão de enfermeiros; (II) dificuldades relacionadas a assistência de enfermagem em hemoterapia: treinar é preciso.
A7	Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. LOCKS, Melissa Orlandi Honório; SALUM, Chiodelli; BARROS, Beatriz Steingreber de; MATOS, Eliane; ANDERS, Jane Cristina AnderS; SCNEIDER, Dulcinéia Ghizoni.	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN, 2019.	Pesquisa quantitativa, retrospectiva transversal.	Identificou-se que, no período de 12 meses, o total de doadores de sangue correspondeu a 27.300 pessoas, no qual 780 desenvolveram ao menos uma adversidade.
A8	Seleção de doador em serviço de hemoterapia: desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. MONTEIRO, Luciana Alves Silveira; DUARTE, Anna Clara Gomes; MOTA, Gabrielle Adriane Rodrigues; CORREA, Romeu Duarte; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; ALMEIDA, Shirley Pereira de.	Revista Mineira de Enfermagem, 2020.	Estudo de abordagem qualitativa	Quatro categorias temáticas: “percebendo as principais dificuldades da seleção de doadores de sangue”; “identificando dificuldades assistenciais em prol da aptidão/inaptidão no processo de triagem clínica para a doação sanguínea”; “a devolutiva/retorno àquele que se submete à triagem clínica para doação sanguínea”; “ambiguidade



				de sentimentos frente ao ato de promover aptidão/inaptidão para o processo de doação sanguínea.”
A9	Incidência de reações adversas e sistêmicas em doadores de sangue ocorridas no Banco de Sangue Santa Teresa (BSST) – Petrópolis-Grupo GSH. DUARTE, C; MZCOLONESE A; DALMAZZO, LFF; VIEIRA, BSD	Hematologia transfusão cell ther. 2021	Foi realizado um levantamento de dados através do Sistema informatizado Real Blood e planilhas.	Foram identificadas 323 reações adversas no período, representam em média de 2,1% de incidência frente ao número de doações.
A10	Perfil epidemiológico dos doadores de sangue e hemoderivados que apresentaram reação adversa após doação nos postos de coleta da e COLSAN na cidade de São Paulo. BASILIO, RB; REZENDE, LAV; PENHALBER, E; VICHI, NB; ROJO, NM; SILVA, ILOBP; KEMP, LM; CORTEZ, AJP.	Hematologia transfusão cell ther. 2021	Pesquisa descritiva e retrospectiva.	Os dados analisados foram dos anos de 2017 a 2020, as reações adversas relatadas ficaram, em média, 1,08% dos doadores.
A11	Perfil clínico e epidemiológico dos doadores com reações adversas e sistêmicas a doação ao de sangue. KOWES, A; LIMA, CS; AURABI, LH; DULLEY, RC; ALVES, MCA; OLIVATO, CS; GEORG, VF; DUTRA, CH; GODINHO, DE FUJIMOTO.	Hematologia transfusão cell ther. 2021	Estudo retrospectivo descritivo.	Destes, 615 doadores com idade entre 16 e 69 anos desenvolveram reações sistêmicas. Sendo as mais frequentes no sexo feminino, de primeira vez.
A12	Reações adversas em doadores de sangue e suas possíveis consequências – uma revisão de literatura. PEREIRA, Débora Gobi.	São Judas Universidade. 2022	O presente estudo utilizou as plataformas Scielo e Google acadêmico.	Verificou que a reação de cada pessoa é individual, e as reações à doação de sangue não leva a uma questão grave de saúde.



Fonte: SANTOS, 2023.



Editar com o WPS Office

Após coleta e ordenação dos dados foi produzida a exposição destes, a fim de englobar os objetivos da pesquisa. Através das categorizações temáticas: “Caracterização dos participantes”, “ Reações adversas a doação de sangue”, “Assistência de enfermagem aos doadores com reações adversas a doação”.

### **Categoria temática 1: Caracterização dos participantes**

A pesquisa foi realizada através da leitura de artigos que englobaram a temática, na qual pode se obter dados em relação a situação sociodemográfico dos participantes que compreende idade, sexo e estado civil.

No estudo retrospectivo descritivo de Kawes et al (2021), realizados através das notificações de casos de reações adversas sistêmicas a doação de sangue no Hemocentro da Santa Casa de São Paulo no período de 25 de outubro de 2018 a 31 de dezembro de 2020, detectou que a idade entre 16 e 69 anos (mediana de 29 anos) desenvolveram reações sistêmicas, sendo mais frequentes no sexo feminino.

Na pesquisa quantitativa, retrospectiva transversal, de Locks et al (2019), realizada em 780 registros de doadores de sangue de um hemocentro público da região sul do Brasil, no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, identificou-se que durante um ano, os doadores com maior incidência de reação adversa a doação é caracterizada pelo sexo feminino, solteiros, com nível de escolaridade médio completo, na faixa etária de 16 a 30 anos, que desencadearam entre 1 e 3 adversidades, principalmente em doações de repetição.

No levantamento de dados através do Sistema informatizado Real Blood e planilhas utilizadas para o de registro do perfil dos doadores que sofreram reações adversas no Banco de Sangue Santa Teresa (BSST) no período de janeiro de 2021 até julho de 2022, realizados pelos pesquisadores Duarte et al (2021), identificou que das 323 reações adversas no período, 64,3% foram apresentadas por mulheres, sendo 40,1% em doações de primeira vez.

No estudo de Basílio et al (2021) de abordagem a descritiva e retrospectiva realizada a partir de dados coletados da Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), no de 2017 a 2020, comprovaram maior incidência de reações adversas em pacientes do sexo feminino, aproximadamente 64,37%, e doadores de



primeira vez.

Diferentemente do estudo retrospectivo, realizado por Silva et al (2014), o qual detectou que dentre 45.584 doações realizadas no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2011, 1369 doadores apresentaram eventos adversos, compreendendo 51,1% doadores masculinos, com faixa etária prevalente de 18 a 30 anos (68,5%) e solteiros (62,0%). Esta diferença pode ser justificada pelo fato do sexo masculino doar sangue com maior frequência nos centros de hemoterapias, devido ao período de inaptidão que corresponde a 60 dias no mínimo 4 doações ao ano, enquanto a mulher pode realizar apenas 3 doações anualmente.

Já em relação à idade pode se notar que as pesquisas tinham uma prevalência de idade em torno de até 60 anos, este fato se dar pelo elevado envelhecimento da população mundialmente, e do aumento da expectativa de vida do brasileiro, sendo esta faixa etária que compõe hoje o segmento que mais cresce proporcionalmente.

### **Categoria temática 2: Reações adversas a doação de sangue.**

As doações de sangue são simples e seguras, podendo ocorrer sem complicação ou intercorrências clínicas. Contudo, apesar de toda a assistência e cuidados prestados aos doadores a fim de protegê-los, eventualmente podem ocorrer eventos adversos durante ou após o procedimento de coleta sanguínea. Cada doador é singular, podendo apresentar ou não reações, podendo ser estas isoladamente ou em associação com demais reações.

No estudo de Kowes et al (2021), os principais e mais frequentes sinais e sintomas apresentados pelos 615 doadores que tiveram reações adversas leves foram: hipotensão (58,21%), palidez (56,42%), tontura (53,33%), sudorese (29,92%) e náuseas (19,51%) tendo como mais graves a reação vaso vagal (54,05%) e hipovolemia (44,15%).

No estudo produzido por Carvalho (2016) desenvolvidos a partir de fichas de notificações de reações adversas no Hemocentro do Distrito Federal no período de janeiro a dezembro de 2014, com doadores de sangue com faixa etária de até 69 anos de idade, os casos notificados foram de 571, sendo que na faixa etária de 60 a 69 anos as reações prevalentes (3, 27%) mais neste grupo foram classificadas de grau leve tais como: baixo fluxo e inacessibilidade venosa, já nas idades de 50 a 59



anos além de apresentarem sintomas leves como sudorese, baixo fluxo, hematoma e inacessibilidade venosa, os mesmos também apresentaram reações de grau moderado como a convulsão em apenas 0,28% dos doadores.

No estudo de Locks et al (2019) ressalta que em relação ao número de doações, 357 (45,77%) doadores possuíam entre 2 a 5 doações de sangue em seu histórico e 325 (41,67%) estavam doando sangue pela primeira vez no ano de 2014. As reações consideradas graves manifestaram-se em 68 episódios que tiveram maior incidência destacaram: perdas de consciência (42,65%), espasmos musculares (38,23%), cianose de pele e mucosa (5,89%), confusão mental (4,41%), relaxamentos esfinterianos (2,94%), taquicardia (1,47%), taquipneia (1,47%) e episódios de tetania (2,94%). As reações leves predominaram dentre reações adversas exposta, totalizando 1.385 (56,85%) correspondendo uma média de 115 reações por mês. Já as reações moderadas apresentaram em 40,35% e as reações graves com 2,8% de acometimentos.

O estudo retrospectivo desenvolvido por Silva et al (2014) a partir das 1.369 notificações de reações adversas 92,6% dos eventos foram classificados em grau leve, tendo as manifestações clínicas como: mal-estar, tontura, palidez e sudorese.

Vários fatores contribuem para que os doadores apresentem as mais diversificadas reações adversas desde a mais leve até a grave, sendo a última raramente entre os estudos. O estado de saúde, nutricional e emocional do doador pode interferir para o surgimento de determinadas reações. Pode se perceber que as reações mais abrangentes e evidentes nos estudos foram as de grau leve, como náuseas, sudorese, inacessibilidade venosa, vertigem e mal-estar.

**Categoria temática 3:** Assistência de enfermagem aos doadores com reações adversas a doação

A assistência de enfermagem é um cuidado que vai além de técnicas e ações, trata-se de um cuidado complexo e sistematizado a fim de oferecer cuidados integrais e singular a cada paciente. Na doação de sangue este cuidado inicia tão logo a decisão do doador e se estende até o final de todo o processo. O cuidado de enfermagem é prestado principalmente quando o paciente desenvolver sinais e sintomas adversos à doação sanguínea, podendo estas ser um conjunto de ações.

A enfermagem está presente em todas as fases da doação de sangue, desde



a acolhida, triagem, coleta e a finalização completa da doação. A assistência de enfermagem é prestada em cada etapa, principalmente durante e pós doação, quando o doador pode desenvolver e apresentar algum sinal caracterizado por reação adversa, e esta assistência engloba vários aspectos.

Fato evidenciado no estudo realizado Ferreira e Silva (2017) desenvolvido com 8 enfermeiros atuantes em unidades assistenciais de Sete Lagoas, Minas Gerais, os quais ressaltaram a importância da assistência de enfermagem no hemocentro, os quais têm inúmeras atribuições desde administração da equipe de enfermagem, checagem ao atendimento das normas de biossegurança, na triagem do doador, educação permanente da equipe, captação de doadores, educação em saúde dos doadores, em especial dos critérios que tornam o doador apto ou inapto a realizar a doação e a assistência ao doador que apresente reações adversas.

Na pesquisa de Carvalho (2016) demonstra que umas das condutas prestadas aos doadores que apresentem alguma reação adversa consistem também na notificação destas reações ao sistema, pois as informações computadas lhe servirão para melhorar e dar segurança no momento de próximas coletas.

Dados também notórios no estudo realizado por Nascimento et al (2015), o qual ressalta que o processo de cuidado na doação de sangue inicia desde a identificação do doador. Prosseguindo com a triagem clínica, verificação dos sinais vitais, peso e altura, contagem da hemoglobina; triagem, lanche de doar se o doador estiver sem se alimentar; sala de coleta; momento da punção venosa com retirada do sangue mediante o uso de material descartável e por fim o lanche após a doação.

No estudo realizado por Silva et al (2014) evidenciou a assistência de enfermagem referente aos 1368 (99,9%) eventos adversos a doações de sangue foram prestados aos doadores, contabilizando assim 6252 condutas, com média de 4,6 condutas para cada evento adversos notificado nas fichas de atendimento de reação, dentre as condutas destacaram se: o posicionamento do doador em Trendelenburg, a aferição dos dados vitais e a oferta da hidratação oral.

Nas pesquisas de Nascimento et al (2015) ressalta a importância da assistência imediata ao paciente com reação adversa durante ou após a doação de sangue, sendo o posicionamento do doador em Trendelenburg ou a elevação dos membros inferiores, a interrupção do procedimento e a oferta de líquidos ainda



dentro da sala de coleta, como forma corretivas e assertivas para a reversão do quadro que o paciente se encontrava em determinado momento da coleta.

No estudo elaborado por Esplendori (2017) a assistência de enfermagem prestada aos doadores com reações adversas, se depara com indivíduos que apresentam necessidades humanas em vulnerabilidade, que são traduzidas em sinais e sintomas relacionados à da pele; estado emocional, físico, além de conforto e segurança no momento da coleta, cabendo lhe assim prestar assistência voltadas a todos os aspectos, como monetização de sinais vitais, mudança de decúbito, oferta de líquidos e infusão de medicamentos com orientação médica se caso necessário.

É de suma a importância da atuação da enfermagem no monitoramento dos parâmetros dos sinais vitais, monitorização e avaliação constante do doador no enfrentamento das intercorrências clínicas, assim como o trabalho em equipe multidisciplinar é fundamental neste processo a fim de evitar complicações severas, realizando uma rápida e eficaz estabilização do portador, garantindo uma assistência segura e com qualidade.



## 6 CONCLUSÃO

Diante do exposto foi possível analisar quais os principais tipos e grau de reações adversas que ocorrem na população doadora de sangue, assim como identificar o perfil deste público e a assistência de enfermagem prestada ao doador que apresentou algum tipo de reação adversa durante ou após o procedimento de doação sanguínea.

Mediante os resultados evidenciados nos artigos, pode se notar que a faixa etária com maior prevalência em reações adversas, compreende em torno de até 60 anos, sendo evidente no 16 a 35 anos, indivíduos do sexo feminino, solteiros e com nível de escolaridade médio completo, geralmente ocorre na primeira vez de doação de sangue.

Em relação ao tipo e grau da reação adversa a doação de sangue, notou se que as mais frequentes são tidas como leves, sendo estas expostas em 4 artigos do presente estudo, tendo como principais sintomas: formigamento em membros, palidez, tontura, sudorese, mal-estar, vertigem e náuseas, assim como efeitos em relação ao acesso venoso como inacessibilidade e baixo fluxo. Também foram apontadas as reações adversas moderadas expostas em 3 artigos, caracterizada por de perda transitória do nível de consciência, acompanhada de náuseas, vômitos



e hipotensão. As reações graves foram abordadas em 2 artigos tendo como sintomas mencionados perdas de consciência, espasmos musculares, cianose cutânea e em mucosa, confusão mental, convulsão, taquipneia e tetania.

A assistência de enfermagem ao doador de sangue é de suma importância em todas as etapas do processo de doação, sendo mais relevantes no momento de reação adversa. As principais assistências demonstradas no presente estudo foram: colocar o paciente em posição de Trendelenburg ou a elevação dos membros inferiores, interromper a coleta de sangue, ofertar líquidos, administração de medicamentos se necessário de acordo com prescrição médica e monitorização dos sinais vitais. Assim como o preenchimento da notificação de casos destas reações junto ao sistema, a fim de melhorar a assistência prestada a este doador em próximas doações.

Os resultados obtidos a partir da seleção dos 13 artigos, foram suficientes para realizar uma discussão baseada em estudos científicos, porém se faz necessário a realização de novos estudos recentes, visto que foram artigos com espaço temporal de 10 anos, com amostra maiores, assim aumentando nas pesquisas disponíveis nas bases de dados com aprofundamento do tema sobre a assistência prestada aos doadores de sangue que apresentarem reações adversas a doação, assim também como descrever os principais tipo e gravidade destas reações.

Diante disso, percebe-se que para ser proporcionada assistência de enfermagem qualificada ao doador de sangue, urge capacitação dos profissionais enfermeiros, para reconhecer o tipo e a gravidade da reação e assim prestar a assistência correta e eficaz para o paciente, assim como se deve notificar as reações apresentadas. Espera-se que presente estudo venha a contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e para o reconhecimento tanto de doadores em relação a importância da doação de sangue, quanto para os profissionais reconhecer as reações e aplicar o cuidado necessário, desde a triagem até a finalização da doação, assim evitando possíveis complicações severas ao doador.





Editar com o WPS Office

## REFERÊNCIAS

- BASILIO, RB; REZENDE, LAV; PENHALBER, E; VICHI, NB; ROJO, NM; SILVA, ILOBP; KEMP, LM; CORTEZ, AJP CORTEZ. Perfil epidemiológico dos doadores de sangue e hemoderivados que apresentaram reação adversa. **Hematol transfus cell ther.** Universidade de Santo Amaro (UNISA), Sao Paulo. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.845>
- BATISTA, L. dos S. .; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica, [S. l.]**, v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- BENTO, E. et al. A captação de doadores de sangue no intra-hospitalar e a segurança do paciente: relato de experiência. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. S581–S582, 1 out. 2022.
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. **Ministério da Saúde**. 2016.
- CARVALHO, Priscila de Oliveira. **Doção de sangue em idosos: prevalência e reações adversas em Hemocentro no Distrito Federal**. 2016. Universidade Católica de Brasília. (Dissertação de mestrado). 99 pag.
- COLSAN. Porocessamento do Hemocomponente. Disponível em: <https://www.colsan.org.br/site/area-tecnica/producao/introducao/>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- DANTAS, H. L. de L. .; COSTA, C. R. B. .; COSTA, L. de M. C. .; LÚCIO, I. M. L. .; COMASSETTO, I. . Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.]**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 2 maio. 2023.
- DUARTE A , MZCOLONESE A , LFF DALMAZZO B , SDVIEIRA. INCIDÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS e SISTÊMICAS EM DOADORES DE SANGUE OCORRIDAS NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA (BSST) – PETROPOLIS-GRUPO GSH. **hematol transfus cell ther.** 2021;43(S1):S1-S546.
- ESPLENDORI, G. F. Reações adversas à doação de sangue total, necessidades humanas básicas e diagnósticos de enfermagem: uma reflexão. **Rev Esc Enfe**, 2017.
- FRANTZ, S. R. DE S. et al. Trabalho e competência do enfermeiro nos serviços de hemoterapia: uma abordagem ergológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20180775, 9 abr. 2020.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Hemoce. **Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Ceará**. 2022. Acesso em 26/10/2022. Disponível em < <https://www.hemoce.ce.gov.br/institucional/o-hemoce/> >



JUNIOR, S. R. A. M.; ANDRADE, N. B. S. Enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 8 abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7857>>. Acesso em: 7 nov. 2022

KOWES, A ;LIMA, RC ; AURABI, CS;DULLEY, LH; ALVES, RC;OLIVATO, MCA;GEORG, CS;DUTRA, VF; GODINHO, CH; FUJIMOTO, DE. Perfil clínico e epidemiológico dos doadores com reações adversas e sistêmicas a doação de sangue. **hematol transfus cell ther.** 2021;43(S1)S1-S546

LIMA, H. F. et al. Health education on blood donation: reporting an experience with children and adolescents. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e780997941–e780997941, 6 set. 2020.

LOCKS, MOH, SALUM NC, BARROS BS, MATOS E, ANDERS JC, SCHNEIDER DG. Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(1):81-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-030>.

MACHADO, A.; MOREIRA, A.; FLORES, P. O enfermeiro na hemoterapia – a gestão do cuidado na doação de plaquetas. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. S585, 1 out. 2022.

MENDES, P. A. T. et al. Nursing in hemotherapy services: considerations on public policies associated with blood and blood components. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210417, 2022.

MESQUITA, N. F. et al. Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. 2021.

MONTEIRO, L. A. S. et al. Seleção de doador em serviço de hemoterapia: desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 0, p. 1–9, 2021.

MOTA, L. M. T. et al. The role of nurses in hemotherapy safety: challenges and perspectives. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e7711426209–e7711426209, 11 mar. 2022.

NASCIMENTO, A. A. DO et al. Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos usuários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 0, n. 0, 15 jul. 2015.

ROMANOWSKI, F. N. DE A.; CASTRO, M. B.; NERIS, N. W. Manual de tipos de estudo. **CENTRO UNIVERSITÁ RIO DE ANÁ POLIS**, 2019.

SILVA, Karla Fabiana Nunes da; BARICHELO, Elizabeth; MATTIA, Ana Lúcia de; BARBOSA, Maria Helena Barbosa. Condutas de enfermagem adotadas diante dos eventos adversos à doação de sangue.

SILVA, R. H. DA. Checklist de cuidados de enfermagem na hemotransusão:



estratégia para segurança do paciente em unidade intensiva coronariana. 2019.

SILVA, J. B. C. et al. Campanha de doação de sangue realizada por discentes de biomedicina: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8752–e8752, 23 set. 2021a.

SILVA, N. C. D. DE L. E et al. Doação de sangue: experiência exitosa na campanha enfermagem está no sangue. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e4865–e4865, 26 jan. 2021b.

SOUSA, A. I. M. S. et al. Disposal of bags produced in a hemotherapy center in a Northeastern region of Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e540101019344–e540101019344, 18 ago. 2021.

SOUZA, M. K. B. DE; SANTORO, P. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 195–201, 10 jul. 2019.

TORRES, R. C. et al. Atuação do enfermeiro em hemoterapia: a visão do formando / Performance of nurses in hemotherapy: the vision of the training. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 16000–16014, 17 fev. 2021.

